Versaria Aluada

POEMETOS

Wanderley Berald

Copyright © Wanderley Beraldo.
2015- Todos os direitos reservados.

Beraldo, Wanderley.

Versaria Aluada: /Wanderley Beraldo.
1ª.ed. – São Paulo: Clube de Autores, 2015.
2ª.ed. – São Paulo: Clube de Autores, 2023.

Poesia Brasileira.

Capa: Lih Moura

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização do autor. (Lei nº 9.610 de 19.2.98)

Contato com o autor:
E-mail: wanderleyberaldo@hotmail.com
Facebook: https://www.facebook.com/adm.beraldo/

Nudez explícita

Apenas um punhado de versos, desnudos como vieram ao mundo. Não se pretendeu vesti-los com roupagens de marcas renomadas, nem as passadas, nem as presentes e muito menos as futuras. Apenas o necessário para não ferir o pudor dos hipócritas de plantão. Por nascimento, destituídos de linhagem nobre e de berços dourados. Apenas nascidos e crescidos escondidos dos olhares acusadores dos puristas. Apenas sobreviventes, como reza a sina dos persistentes.



Teatro Desnudo

Primeiro Ato

Cena I

Preocupação do momento:
Não adianta falsificar
Meu registro de nascimento.

Cena II

Não sei onde me encaixo,
Se fico por cima,
Ou se fico por baixo.

Cena III

Questão de insanidade:
Não se podem ter sonhos,
Depois de certa idade.

Cena IV

Problema sem solução:
Não canto blues,
Nem toco violão.

Cena V

Se acaso me quiseres,
Sou diferente,
Trato bem as mulheres.

Cena VI

Não sou tesudo e gostoso,
Apenas, um senhor
Simpático e cheiroso.

Cena VII

Questão de desatino:
Eu nunca serei boêmio,
Tampouco, bailarino.

Cena VIII

Já que são sublimes,
Meus carinhos e choros
Não podem ser crimes.

Cena IX

Sem convite para a festa,
Manifestação
É a ação que me resta.

Cena X

Questão de decisão?
Não quero ser paliativo,
Quero ser a solução.

Segundo Ato

Cena XI

Onde vejo semelhanças,
Oportunidades de aprendizado,
Você só vê diferenças.

Cena XII

Tu eras ternura,
Não te transformes
Na minha tortura.

Cena XIII

Aprendi a gostar
De todos os teus gostos,

Você, nem conheceu os meus.

Cena XIV

Quando falo altas sacanagens,
Apenas, demonstro a impotência
De penetrar minhas miragens.

Cena XV

Questão de coração:
Quero ser a certeza,
Nunca a interrogação.

Cena XVI

Sei que o futuro, é mais teu do que meu,
Como sei que o passado, é mais meu que teu,
Mas, sei que o presente, pode ser só nosso.

Cena XVII

Se seria, se sou ou se serei
O seu maior e melhor amor,
Só o tempo dirá.

Cena XVIII

Não adianta física quântica,
Nem filosofia barata,
Quando não rola química.

Cena XIX

Contra opiniões contrárias,
A minha felicidade
Será a minha verdade.

Cena XX

Apenas uma questão filosófica:
Amor verdadeiro um dia acaba
Ou a verdade é que é utópica.

Terceiro Ato

Cena XXI

Apenas um tempo para descanso,
Para que eu, não me maltrate mais,
Estou me fechando para balanço.

Cena XXII

Embriagar
Em BH,
Quase sinonímia
Do dia a dia,
De bar em bar
Em BH.
(Não é o meu caso)

Cena XXIII

Eu quero o canto das lavadeiras,
Eu quero o pranto das carpideiras,
Dos lavradores, os plangentes ais,
Cantando forte nos cafezais,
Eu quero o chão dos meus pais,
Meu coração sofre demais.
É dor intensa, não voltar mais,
Saudade imensa, Minas Gerais.

Cena XXIV

Tétrico dia de nebulosas,
De nostalgia, cheio de orgia,
Mas, melancolia no meu peito
Triste e desfeito,
Abrolha como espinhos,
Tristes e mesquinhos,
Tristes e pungentes,
Alegre sim, mas, triste para mim.

Cena XXV

Cansei,
Porém, maior que o cansaço,
Tornou-se a minha força de luta
E embora se agigante a disputa,
Caminho deciso, passo a passo,
E quando, ao final da jornada,

A batalha já estiver ganha,
Descansarei de saga tamanha,
No regaço da mulher amada.

Cena XXVI

No labirinto da vida,
Perdi a flor do tempo,
Desfeita em pó de ingratidão.
Errei meus passos na areia,
Sem forças para regredir
A marcha violenta da destruição.
Jaz no chão, inerte massa,
Massa podre, inútil massa,
Que de minha alma,
Tristemente, fora lar.

Cena XXVII

Trezentos e sessenta e um dia de fome,
Carestia, petróleo, inflação,
Trombadinhas, poluição,
Estupro de senhoras casadas
E de mocinhas, mal começadas,
Anistia, abertura, conciliação,
Multinacionais, acusação,
Favelas, restrição,
Censura censurada, corrupção,
Para que se lembrar de tudo isso,
Se existem quatro dias, para esquecer.

Cena XXVIII

Pura questão de castigo,
Não servia para ser amor,
Agora, não sirvo para ser amigo.

Cena XXIX

Do que vivi, tudo valeu,
Pois, apesar da concorrência desleal,
Aprendi que sou mais eu.

Cena XXX

Verdade cristalina?
Mesmo que no passado, amargo eu fosse,
No presente tornei-me tão doce,
Que, por recomendação da medicina,
Tenho de me casar com a Insulina.

Cena XXXI

Há perigo em cada encanto,
E desencanto em cada castigo.
Há pranto em cada alegria,
E muita agonia em cada canto.
Há decepção no fracasso,
E embaraço em cada decisão.
Há dor no esquecimento,
E sofrimento em cada desamor.
Mas, há felicidade no coração,